

# O Manguinho

NÚMERO 82 - 11 DE MAIO DE 2023

INFORMATIVO SEMANAL DA COMUNIDADE DE PRÁTICAS INTERSETORIAL MANGUINHOS | SAÚDE, EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CULTURA

RUMO À 17ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE

SAÚDE EM TODAS AS POLÍTICAS PÚBLICAS

CONFERÊNCIA LIVRE, DEMOCRÁTICA E POPULAR DE SAÚDE 2023 DAS TRABALHADORAS, TRABALHADORES, ESTUDANTES, USUÁRIAS E USUÁRIOS DA FIOCRUZ

19 de maio | 9h às 15h

Clique sobre a imagem para fazer a sua inscrição.

## Escola: como participar?



Alunos do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, em 2016

Em números anteriores do [O Manguinho](#) vimos o quanto a educação é importante para a saúde, mas quem é responsável pela educação das crianças, adolescentes e jovens? A Constituição Federal do nosso país, promulgada em 1988, diz, no artigo 205, que: “A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” Ou seja, todos os cidadãos do Brasil têm direito à educação escolar, que deve ser oferecida por escolas públicas, uma instituição do Estado brasileiro. Mas para conseguir alcançar os objetivos de preparar as pessoas para o exercício da cidadania e para o trabalho a escola necessita contar com a colaboração das famílias dos alunos e da sociedade.

Mas as famílias e a sociedade estão conseguindo apoiar a escola nesse trabalho? Quais são os fatores que dificultam os pais e responsáveis dos alunos da escola pública de se envolverem e participarem na educação escolar de seus filhos?

Sobre este tema a gente traz para esse número uma conversa que aconteceu em nosso grupo do WhatsApp no dia 11 de março. Esse diálogo foi entre um ex-professor de História do Ciep Juscelino Kubitschek e do Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, e uma moradora de Manguinhos.

**“A educação, direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade.”**

### Uma história longa: a precarização da escola pública

Para o professor da Rede Estadual Douglas Thomaz, a escola pública sofre há décadas uma precarização devido a falta dos investimentos necessários. Esta falha prejudica, não só os atuais alunos, mas também prejudicou os seus pais e responsáveis que passaram por ela. Pior ainda são os que nem tiveram a oportunidade de estudar. Muitos dos moradores de Manguinhos tiveram que parar de estudar para trabalhar.

“Como professor, a gente sempre fica assim... Como as famílias dos meus alunos estão avaliando a educação de seus filhos? A gente sempre se pergunta isso. E como muitos responsáveis e pais não terminaram os estudos e também já são destas outras gerações que estudaram nesta escola pública precária, eu fico pensando que muitas vezes os pais também não têm condições de avaliar a educação dos filhos. Por isso eu chamei atenção ao fato que você esteja atenta a isso, eu acho importante. Os pais jovens dos meus alunos também estudaram nessa escola pública, então tem também essa deficiência, vamos dizer assim, em relação à formação.”

Para a Michele Rocha, deve ser levado em conta também que muitos pais e responsáveis não participam da vida escolar dos filhos porque precisam trabalhar:

“Assim, em relação a isso, é mais ou menos o que o Douglas falou mais em cima.

Muitos dos pais tiveram o mesmo ensino que os filhos estão tendo e não são questionadores. Eu vou numa reunião da minha filha e do meu filho... Na sala da minha filha, tem 40 crianças, na do meu filho tem um pouco mais acho que tem 45. Primeiro, já é um absurdo este número de crianças em uma sala de aula. Mas na reunião escolar se você ver dez, quinze pais, é muito. Você não vê muito além disso. Na última reunião que eu fui na escola da minha filha, da pequenininha, tinham 20 pais e a professora ficou maravilhada porque ela não consegue fazer uma reunião dessa com essa quantidade de pais. Porque está todo mundo trabalhando, todo mundo muito na correria para poder botar o pão de cada dia dentro de casa e nem se atentam nisso, entendeu? A preocupação é o trabalho e não deixar faltar. Mas esse negócio de conselho [escolar] que ele falou aí, eu achei interessantíssimo, se na escola do meu filho for divulgado eu vou querer participar sim, da minha filha também porque é interessante.”

**“A preocupação é o trabalho e não deixar faltar.”**

### Como participar?

O que mais dificulta você participar de reuniões nas escolas de seus filhos? O que facilitaria você participar dos conselhos escolares? Esta participação pode fazer bem para a saúde de Manguinhos? Responda em [nosso grupo de WhatsApp!](#)

Este informativo é financiado com recursos públicos: FIOCRUZ e Emenda Parlamentar  
Nº 202041600014

Faz parte do projeto Desenvolvimento de Tecnologias Sociais para o Enfrentamento à Violência(s) em Territórios Vulnerabilizados

